

XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DOS CAMARÕES-ROSA DO ATLÂNTICO

Nielson F. C. França^{1*}; Lavinia M. da Silva¹; Jonathan L. C. Silva¹; Kaylane A. Nunes¹; Martha M. Galvão¹; Stephanny E. L. Pimenta¹; Miguel C. G. Ferreira¹; Tereza C. L. Rocha¹; Maria E. A. Silva¹; Ana A. R. Melo¹; Pedro L. B. Inácio¹; Thalia M. S. Soares¹; Kaio A. Miranda¹; Laiane L. L. Medeiros¹; Alex B. de Moraes^{1,2}; Daniele C.S. de Moraes¹; Alexandre O. Marques¹; Fernando L. Mantelatto³; Rogério C. Costa⁴; Fúlvio A.M. Freire¹

¹Laboratório de Ecologia e Evolução de Crustáceos (LABEEC), Departamento de Botânica e Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil, ²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências Biológicas, Campus Central, Mossoró, RN, Brasil, ³Laboratório de Bioecologia e Sistemática de Crustáceos (LBSC), Departamento de Biologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, ⁴Laboratório de Biologia de Camarões de Água doce e Marinhos (LABCAM), Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil.

*Autor correspondente: nielsonfelix25@gmail.com

Resumo: Os camarões-rosa representam um importante recurso pesqueiro, com sete espécies distribuídas ao longo do Atlântico. Estes camarões compartilham grande similaridade morfológica, ocorrendo em simpatria em diversas regiões, dificultando a identificação e a definição dos seus limites de distribuição, cruciais para políticas de conservação. Este estudo avaliou a distribuição potencial das espécies de camarões-rosa, utilizando modelagem de nicho ecológico. Foram utilizados: registros de ocorrência, obtidos de diferentes bases de dados; variáveis ambientais, utilizadas como preditoras, após análises de correlação e multicolinearidade, em cinco algoritmos. As previsões foram combinadas em um modelo Full Ensemble. Os resultados indicam que *Penaeus aztecus* e *P. duorarum* apresentam uma distribuição potencial restrita ao Centro-Norte das Américas. As demais mostram distribuições potenciais mais amplas, ao longo de quase toda a costa das Américas, com as principais diferenças nos limites sul da distribuição. É predito que *P. isabellae* se distribua da Flórida até a Bahia; *P. notialis* até o Espírito Santo; *P. subtilis* até São Paulo e *P. brasiliensis* até o Rio Grande do Sul. *Penaeus paulensis* mostrou uma distribuição mais restrita à baixas temperaturas, do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul. Estudos prévios relatam a ocorrência de *P. notialis* na Bahia, dentro do seu nicho potencial, mas essa informação não foi confirmada em estudos mais recentes e os limites de distribuição dessa espécie no Atlântico Sul ainda não estão claros. Uma vez conhecendo o nicho fundamental dessas espécies é possível realizar uma avaliação da ocorrência das espécies, como feito em estudo prévio para *P. isabellae*. Esses resultados servem de base para avaliações futuras que busquem compreender a sobreposição de nicho dessas espécies, a relação entre a adequabilidade climática e a localização de estoques pesqueiros, assim como esses estoques podem ser impactados em um cenário de alterações das condições climáticas futuras.

Palavras-chave: *Farfantepenaeus*; Maxent, Modelagem de distribuição; Penaeoidea; Predição.

Financiamento: DCSM – CAPES: Código de Financiamento 001; AOM e FAMF – CNPq: PPBio - Proc.442421/2023-0; FAMF – CNPq: 310293/2022-7; NCF – CNPq: 150070/2023-3; FLM – CNPq: PQ 302253/2019-0; FLM e RCC – FAPESP: Projeto Temático Biota INTERCRUSTA 2018/13685-5.